



**Secretaria de Proteção Civil  
e Segurança Pública**

---

# **PLANCON**

## **PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

Eventos Naturais Extremos

**VERSÃO: v. 5**  
**ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: Dez/2017**  
**EXEMPLAR PERTENCENTE A: Seprot**

Rua XV de Novembro, 1383 - América – 89.201-602 – Joinville/SC  
Fone (47) 3431-1535 - [www.joinville.sc.gov.br](http://www.joinville.sc.gov.br)



**Secretaria de Proteção Civil  
e Segurança Pública**

---

## **PARTE A – INTRODUÇÃO E PREMISSAS**



### 1 INTRODUÇÃO

#### 1.1 DOCUMENTAÇÃO DE APROVAÇÃO

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para eventos naturais extremos do município de Joinville estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos direta ou indiretamente na resposta a emergências e desastres relacionados a estes eventos naturais.

O presente plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC) e por outras entidades com relevantes serviços prestados em emergências. Estes identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.









---

## **1.5 SUMÁRIO**

### **PARTE A – INTRODUÇÃO E PREMISSAS**

<b>1 – Introdução</b>	<b>2</b>
<b>2 – Finalidade</b>	<b>9</b>
<b>3 – Situação e Pressuposto</b>	<b>10</b>

### **PARTE B – ENTIDADES E ATRIBUIÇÕES**

<b>4 – Gestão de Riscos e Desastres</b>	<b>2</b>
<b>4.1 – Entidades Envolvidas</b>	<b>3</b>
<b>4.2 – Atribuições Gerais</b>	<b>4</b>
<b>4.3 – Atribuições Específicas</b>	<b>5</b>

### **PARTE C – PLANO DE AÇÃO**

<b>5 – Plano de Ação</b>	<b>2</b>
<b>5.1 – Ativação do Plano</b>	<b>2</b>
<b>5.2 – Desmobilização</b>	<b>3</b>
<b>5.3 – Etapas do Plano de Ação</b>	<b>5</b>
<b>5.4 – Sistema de Comando em Operações – SCO</b>	<b>12</b>

### **PARTE D – CONTATOS E ENTIDADES**

<b>6 – Plano de Chamada</b>	<b>2</b>
-----------------------------	----------

### **PARTE E – ABRIGOS**

### **ANEXOS**



## Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública

---

### 1.6 INSTRUÇÕES PARA O USO DO PLANO

O presente Plano é estruturado de acordo com os seguintes tópicos: Introdução, Finalidade, Situação e Pressupostos, Atribuição de Responsabilidades, Plano de Ação, Plano de Chamada, Abrigos e Anexos.

O Plano foi elaborado para ser aplicado em toda a extensão do município, tanto nas áreas de risco mapeadas, como em ocorrências pontuais que venham a deflagrar-se.

As áreas de risco mapeadas podem ser visualizadas nos anexos do presente plano.

Para sua efetiva aplicação deverão ser utilizadas as instalações e percursos explicitamente considerados no planejamento e seus anexos.

### 1.7 INSTRUÇÕES PARA MANUTENÇÃO DO PLANCON

Para melhoria do Plano de Contingência os órgãos envolvidos na sua elaboração e aplicação deverão realizar exercícios simulados conjuntos **2 vezes** ao ano, sob a coordenação da **Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública**, emitindo relatório ao final, destacando os pontos do Plano que mereçam alteração ou reformulação, as dificuldades encontradas na sua execução e as sugestões de aprimoramento dos procedimentos adotados. Com base nas informações contidas nos relatórios, os órgãos participantes reunir-se-ão para elaborar a revisão do plano, lançando uma nova versão, que deverá ser distribuída aos órgãos de interesse.



## Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública

---

### 2 FINALIDADE

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil – PLANCON do município de Joinville estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos na resposta a emergências e desastres quando da atuação direta ou indireta em eventos relacionados a desastres naturais, recomendando e padronizando a partir da adesão dos órgãos signatários os aspectos relacionados ao monitoramento, alerta, alarme e resposta, incluindo as ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes.



### 3 SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil - PLANCON para eventos naturais extremos do município de Joinville foi desenvolvido a partir da análise das avaliações e mapeamentos de risco efetuados e dos cenários de risco identificados como prováveis e relevantes. Caracterizados como hipóteses de desastres. Levou ainda em consideração alguns pressupostos para o planejamento, que são premissas adotadas para o Plano e consideradas importantes para sua compreensão e utilização.

#### 3.1 SITUAÇÃO

Joinville apresenta relevo bastante diversificado, se desenvolvendo entre a planície costeira, poucos metros acima do nível do mar, passando pelas escarpas da Serra do Mar, resultando em altitudes superiores a 1000 metros, culminando nos campos de altitude. Na porção intermediária ocorrem diversas elevações (mar de morros), justamente onde se encontra implantado o núcleo urbano do município.

A cidade apresenta uma malha bastante densa de recursos hídricos, e devido a sua posição geográfica, sofre influência de diversos sistemas de circulação atmosférica. Entre eles, podem-se destacar as frentes frias, os vórtices ciclônicos, os cavados de níveis médios, a convecção tropical, a ZCAS (zona de convergência do Atlântico Sul) e a circulação marítima, propiciando condições para a ocorrência de eventos naturais extremos.

Este cenário torna o município de Joinville susceptível a desastres geológicos, hidrológicos e meteorológicos, o qual é episodicamente atingido por tais eventos, lhe causando significativos prejuízos sociais e econômicos.

A indústria, o comércio, os serviços públicos essenciais e o patrimônio público e particular, são atingidos, inibindo, em conseqüência, o progresso da comunidade.



## **Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública**

---

É necessário que, face a esses riscos, as autoridades e a comunidade adotem medidas preventivas, de resposta, assistenciais e recuperativas que minimizem os efeitos desses eventos adversos e promovam o bem estar social.



## Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública

### 3.2 CENÁRIOS DE RISCO

1.	<b>NOME DO RISCO</b>	<b>DESLIZAMENTOS</b>
2.	<b>LOCAL</b>	MAPA I - ANEXOS
3.	<b>DESCRIÇÃO</b>	Residências situadas em áreas declivosas; próximas à base ou topo de taludes de corte/aterro com nenhum ou ineficaz sistema de drenagem e/ou estrutura de contenção.
4.	<b>RESUMO HISTÓRICO</b>	Em novembro de 2008 foram registradas 549 ocorrências envolvendo avarias em encostas, algumas de grande magnitude e outras de eventos localizados. Muitas das áreas de risco deflagradas neste evento permanecem com sua situação inalterada.
5.	<b>FATORES CONTRIBUTANTES</b>	Baixa percepção de risco da comunidade, intervenções e construções sem critérios técnicos e fiscalização insuficiente.
6.	<b>EVOLUÇÃO E POSSIBILIDADE DE MONITORAMENTO E ALERTA</b>	Por se tratar de um evento deflagrado por chuvas intensas ou prolongadas, pode ser monitorado através das estações meteorológicas e pluviômetros espalhados pelo município. Órgãos de monitoramento como CIRAM e CEMADEN também emitem alertas meteorológicos. Identificados valores preocupantes de precipitação a equipe operacional da Defesa Civil realiza vistorias “ <i>in loco</i> ”.
7.	<b>RESULTADOS ESTIMADOS</b>	Danos prováveis a moradias, indústria, infraestruturas, meio ambiente e equipamentos públicos. Trata-se de um evento súbito e por vezes de alta energia, podendo causar mortes.
8.	<b>COMPONENTES CRÍTICOS</b>	O núcleo urbano do município encontra-se na porção intermediária, entre a planície costeira e as escarpas da Serra do Mar, onde ocorrem diversas elevações, chamados de “mar de morros”. São constatadas diversas regiões ocupadas em inobservância as limitações legais existentes, relativamente a encostas e áreas elevadas.



## Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública

1.	NOME DO RISCO	INUNDAÇÕES
2.	LOCAL	MAPA II - ANEXOS
3.	DESCRIÇÃO	Residências situadas em área de várzea ou planície de inundação atingida pelo transbordamento de um curso d'água.
4.	RESUMO HISTÓRICO	No ano de 1995 fortes chuvas atingiram o município, a força das águas do rio Cubatão ocasionou o rompimento da barragem de derivação, uma pessoa morreu, quatro ficaram desaparecidas e 15 mil foram desabrigadas com a inundação das áreas abaixo da barragem. Em 2008 e 2011 grande área do município também foi atingida, principalmente os bairros Vila Nova, Morro do Meio e Nova Brasília (loteamento Santa Mônica).
5.	FATORES CONTRIBUINTES	Uso e ocupações indevidas das planícies de inundação. Intensa urbanização ocasionando a disposição irregular de lixo, impermeabilização do solo e o assoreamento dos cursos d'água.
6.	EVOLUÇÃO E POSSIBILIDADE DE MONITORAMENTO E ALERTA	Por se tratar de um evento deflagrado principalmente por chuvas prolongadas, pode ser monitorado através das estações meteorológicas e pluviômetros espalhados pelo município. Órgãos de monitoramento como CIRAM e CEMADEN também emitem alertas meteorológicos.
7.	RESULTADOS ESTIMADOS	Danos prováveis a moradias, indústria, infraestrutura, meio ambiente e equipamentos públicos.
8.	COMPONENTES CRÍTICOS	A planície onde se localiza o rio Águas Vermelhas apresenta baixa declividade dificultando o escoamento das águas. Na bacia hidrográfica do rio Cubatão, muitos dos rios possuem suas nascentes nas escarpas da Serra do Mar, portanto a velocidade de escoamento das águas até a planície é maior, o que diminui o tempo para se concretizar o processo de inundação gradual. Na região central a coincidência de fortes chuvas e o represamento pelas marés impede o escoamento das águas.



## Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública

1.	<b>NOME DO RISCO</b>	<b>ENXURRADAS</b>
2.	<b>LOCAL</b>	MAPA III - ANEXOS
3.	<b>DESCRIÇÃO</b>	No município estão associadas às residências situadas às margens de cursos d'água em regiões de terreno acidentado, principalmente na região rural em direção as escarpas da Serra do Mar.
4.	<b>RESUMO HISTÓRICO</b>	No ano de 2010, entre os meses de janeiro e março, a região rural do município foi castigada por seguidas enxurradas. Foram contabilizadas a destruição de diversas pontes, comunidades ficaram isoladas e casas ficaram destruídas.
5.	<b>FATORES CONTRIBUINTES</b>	Baixa percepção de risco das comunidades, assoreamento constante dos rios, regiões isoladas e de difícil acesso e comunicação.
6.	<b>EVOLUÇÃO E POSSIBILIDADE DE MONITORAMENTO E ALERTA</b>	Por se tratar de um evento deflagrado principalmente por chuvas intensas, pode ser monitorado através das estações meteorológicas e pluviômetros espalhados pelo município. Órgãos de monitoramento como CIRAM e CEMADEN também emitem alertas meteorológicos. O INPE através do radar meteorológico do Morro da Igreja realiza previsões sobre a magnitude das precipitações futuras, através do estudo das nuvens causadoras de chuvas.
7.	<b>RESULTADOS ESTIMADOS</b>	Danos prováveis a moradias, indústria, infraestruturas, meio ambiente e equipamentos públicos. Trata-se de um evento súbito e por vezes de alta energia, podendo causar mortes.
8.	<b>COMPONENTES CRÍTICOS</b>	Rios encaixados na Serra do Mar trazem consigo, em eventos extremos, grande quantidade de detritos, que acaba por intensificar o seu potencial destruidor.



## Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública

<b>1.</b>	<b>NOME DO RISCO</b>	<b>VENDAVAIS/TEMPESTADES</b>
<b>2.</b>	<b>LOCAL</b>	INCERTO
<b>3.</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	Toda a extensão territorial do município é susceptível ao evento, no entanto, aglomerados subnormais, edificações de baixo padrão construtivo ou sem manutenção periódica, estão mais vulneráveis às intempéries.
<b>4.</b>	<b>RESUMO HISTÓRICO</b>	São registrados anualmente no município, principalmente no verão, ocorrências de ventos fortes associados às tempestades. Em 2010 foi decretada Situação de Emergência em Joinville, devidos aos danos causados.
<b>5.</b>	<b>FATORES CONTRIBUTANTES</b>	Baixa percepção de risco das comunidades, que acabam por não realizar manutenção preventiva nas edificações. Existência de aglomerados subnormais em decorrência do crescimento populacional acelerado que vivência o município.
<b>6.</b>	<b>EVOLUÇÃO E POSSIBILIDADE DE MONITORAMENTO E ALERTA</b>	Os serviços meteorológicos acompanham diariamente a evolução do tempo e têm condições de alertar a Defesa Civil com horas, ou mesmo, dias de antecedência, sobre: a passagem de uma frente fria intensa; a caracterização de linhas de instabilidade, a caracterização de formações convectivas.
<b>7.</b>	<b>RESULTADOS ESTIMADOS</b>	Danos prováveis a moradias, indústria, infraestruturas, meio ambiente e equipamentos públicos. Podem causar traumatismos provocados pelo impacto de objetos transportados.
<b>8.</b>	<b>COMPONENTES CRÍTICOS</b>	Devido a sua posição geográfica, Joinville sofre a influência de diversos sistemas atmosféricos decorrentes da diferença do gradiente de pressão de grandes áreas, que acabam gerando o deslocamento violento de uma massa de ar.



## Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública

1.	<b>NOME DO RISCO</b>	<b>GRANIZO</b>
2.	<b>LOCAL</b>	<b>INCERTO</b>
3.	<b>DESCRIÇÃO</b>	Toda a extensão territorial do município é susceptível ao evento, no entanto, aglomerados subnormais, edificações de baixo padrão construtivo ou sem manutenção periódica, estão mais vulneráveis às intempéries.
4.	<b>RESUMO HISTÓRICO</b>	No ano de 2012, foi decretada Situação de Emergência no distrito de Pirabeiraba, devido aos danos causados a unidades habitacionais e à agricultura.
5.	<b>FATORES CONTRIBUINTES</b>	Baixa percepção de risco das comunidades, que acabam por não realizar manutenção preventiva nas edificações. Existência de aglomerados subnormais em decorrência do crescimento populacional acelerado que vivência o município.
6.	<b>EVOLUÇÃO E POSSIBILIDADE DE MONITORAMENTO E ALERTA</b>	Os serviços de meteorologia acompanham diariamente as condições do tempo e têm condições de prevenir sobre a provável ocorrência desses eventos.
7.	<b>RESULTADOS ESTIMADOS</b>	Danos prováveis a moradias, indústria, infraestruturas, meio ambiente e equipamentos públicos. As chuvas de granizo também causam grandes prejuízos à agricultura.
8.	<b>COMPONENTES CRÍTICOS</b>	Devido a sua posição geográfica, Joinville sofre a influência de diversos sistemas atmosféricos, que podem estar associados à formação de nuvens tipo <i>cumulonimbus</i> , responsáveis pela formação do granizo.



---

### **3.3 PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO**

Para a utilização deste plano, admitem-se as seguintes condições e limitações presentes:

A capacidade de resposta dos órgãos de emergência não sofre alterações significativas nos períodos noturnos, de feriados e de final de semana, enquanto os demais órgãos dependerão de um plano de chamada para sua mobilização nos períodos fora do horário comercial.

O tempo de mobilização de todos os órgãos envolvidos neste plano é de no máximo duas horas, independente do dia da semana e do horário do acionamento. A mobilização dos órgãos estaduais de emergência ocorrerá em três horas após ser autorizada.

O município é monitorado pelo Centro Nacional de Monitoramento de Desastres (CEMADEN). Na necessidade de emitir alerta, o Centro Nacional de Gerenciamento de Desastres (CENAD) será avisado e emitirá a informação ao município.

A rede de monitoramento hidrometeorológica da Prefeitura Municipal de Joinville servirá, através dos dados gerados, como instrumento de apoio para a ativação do plano.

No caso dos sistemas de telefonia celular serem afetados, a Coordenação Municipal da Rede Nacional de Emergência de Radioamadores – RENER- Joinville irá estabelecer dentro do menor período de tempo possível a comunicação entre os órgãos de resposta, serviços essenciais e locais de abrigo temporário.